



AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL NO BRASIL

PAULA DELGADO LIMA

Introdução: A cobertura vacinal no Brasil sofreu notáveis quedas a partir do ano de 2021. O presente artigo busca avaliar se as medidas do Projeto pela Reconquista das Altas Coberturas Vacinais (PRCV) implementado em 2021, estão gerando impactos na cobertura vacinal da tríplice viral e aumentando o número de vacinados contra doenças como sarampo, caxumba e rubéola. **Objetivo:** Analisar os números de cobertura vacinal da tríplice viral nos últimos 4 anos de acordo com as regiões demográficas destacando as diferenças entre a primeira e segunda dose. **Materiais e métodos:** A plataforma DATA-SUS foi o banco de dados utilizado. Foram coletadas informações dos anos de 2020-2023, separados por região demográfica e dose D1 e D2. **Resultados:** No período analisado, foi identificado com relação a cobertura vacinal D1 da tríplice viral uma queda percentual em 2020-2021 (-7,93%), seguido de aumentos entre 2021-2022 (7,68%) e 2022-2023 (6,07%). Em um balanço geral dos últimos 4 anos, o Brasil manteve uma média de 80,53%. Já em relação a D2, entre 2020-2021 ocorreu uma queda acentuada (-17,23%), seguida de aumentos entre 2021-2022 (8,36%) e 2022-2023 (6,87%). Somando uma média geral de 59,43% de cobertura para a segunda dose. Portanto, 26,23% dos indivíduos que tomaram a D1 deixaram de tomar a D2 no período analisado. A região Norte sofreu os piores índices em 2021 com uma diferença de 48,16% entre D1 e D2. **Conclusão:** Os resultados deste estudo deixam evidente que o Projeto pela Reconquista das Altas Coberturas Vacinais (PRCV) apresentou bons efeitos no ano posterior à sua implementação. O aumento na cobertura vacinal da tríplice viral ganhou força e reverteu a queda brusca entre 2020-2021 e sugere pelo apontado em 2022-2023 a manutenção desses números. Entretanto, a análise também permite que se observe com cautela a necessidade de manter poucos desvios percentuais de cobertura entre D1 e D2, para que assim ocorra uma proteção efetiva contra as doenças que esta vacina protege e não haja disparidades como a enfrentada na região Norte em 2021.

Palavras-chave: Tríplíce viral, Cobertura vacinal, Região demográfica, Epidemiologia, Brasil.